

111ª SESSÃO ORDINÁRIA 23NOV2017

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Paróquia São Vicente Mártir, que tratará de assunto relativo à devoção a Nossa Senhora Desatadora de Nós e o convite para a XII Romaria a Nossa Senhora Desatadora de Nós. O Pe. Jaime José Caspary, pároco, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. JAIME JOSÉ CASPARY: Boa tarde a todos e todas, saudamos as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores, queremos hoje falar um pouco sobre a devoção à Nossa Senhora Desatadora de Nós. Trouxemos em torno de 22 pessoas. Viemos da Paróquia São Vicente Mártir, trouxemos junto também a imagem de Nossa Senhora Desatadora de Nós. Então queremos lembrar nesta tarde, nesse espaço que nos foi concedido, alguns minutos para nós falarmos como nós realizamos essa devoção. Há uns 300 anos, em um povoado chamado Augsburg, na Alemanha, iniciou-se a devoção à Nossa Senhora Desatadora de Nós. No início da devoção havia somente um quadro dela, posteriormente a imagem. Na imagem, Nossa Senhora está desatando os nós. Temos dois anjos da guarda que ajudam Nossa Senhora a desatar esses nós. Todo o ser humano tem nós a desatar. Seguidamente acompanhamos na imprensa: Fulano tem nós a desatar, Sicrano tem nós a desatar. Não conhecemos um ser humano que não tenha algum nó a desatar. Muitas vezes nós mesmos criamos esses nós. O próprio ser humano cria esses nós, e sabemos que sozinhos nós não conseguimos superar isso, mas somente com a ajuda de Jesus e com a intercessão da virgem Maria. Lembramos que, para nós, na Igreja Católica, Cristo é o centro. Maria tem a missão de ser a intercessora. Ela intercede junto a seu filho Jesus em favor de cada homem, em favor de cada uma. No antigo testamento, Eva atou o nó da desobediência. Já no novo testamento, Maria, a mãe

de Jesus, desatou o nó da obediência. Isso nós encontramos nos escritos de Santo Irineu. Por isso, também, essa frase inspiradora de Santo Irineu que nos anima e nos encoraja na nossa devoção a Nossa Senhora Desatadora dos Nós. O nosso querido Papa Francisco tem uma devoção a Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Essa devoção o Papa Francisco conheceu quando morava na Alemanha. Ele passou um período lá, fazendo estudos, mas não chegou a concluir seus estudos, por questões de saúde, e teve de voltar mais cedo para a sua Buenos Aires. Conta-se que nas cartas que o Papa Francisco escreve, ele sempre coloca junto dois santinhos da Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Na Catedral de Buenos Aires, muito forte, a devoção a Nossa Senhora Desatadora dos Nós. O Papa Francisco, como nós sabemos, conhecido como Cardeal Jorge Mário Bergoglio, foi Bispo auxiliar de Buenos Aires, depois foi nomeado, pelo Papa, para ser Arcebispo de Buenos Aires. Foi nomeado Cardeal e, posteriormente, em 13 de março de 2013, foi eleito para a Cátedra de Pedro, Papa de número 267 da nossa Igreja Católica. O Santuário Nacional de Nossa Senhora Desatadora dos Nós, aqui no nosso Brasil, nós encontramos em Campinas, São Paulo. Lá na Paróquia São Vicente Mártir, na zona sul de Porto Alegre, onde nos encontramos, nós temos quatro horários, às quartas-feiras, à devoção da Nossa Senhora Desatadora dos Nós: às 6h30min, às 9h30min, às 15h30min e às 19h. Um grande número de pessoas, de fieis acorrem à Maria, pedindo a Nossa Senhora Desatadora dos Nós paz, alegria, saúde, emprego, esperança, etc. Nesse mundo aflito, nesse mundo conturbado em que vivemos, percebemos a sede que o nosso povo tem no amor a Jesus, e na intercessão a Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Temos também uma vez por mês um sarau de cantos em louvor a Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Esse sarau de cantos nós sempre fazemos num condomínio, numa casa, num apartamento, conforme a solicitação dos nossos fiéis, é uma forma também de nós respondermos, e o que o Papa Francisco pede seguidamente é sermos uma Igreja em saída, uma Igreja que vai ao encontro dos irmãos e irmãs. Então, o sarau de cantos nos ajuda muito na divulgação de Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Criamos o sarau de cantos já há alguns anos e tem sido algo muito bom, muito positivo para todos nós. Sempre esperamos ansiosos por esse sarau de canto, que acontece, das 20h até as 22h, uma vez por mês. Na imagem da Nossa Senhora Desatadora dos Nós, desde o mês de outubro, cada fim de semana, temos uma paróquia que recebe a visita dessa imagem. Temos até situações, fins de semana, duas ou três paróquias recebem a imagem,

conforme do pedido. Também a imagem da Nossa Senhora Desatadora dos Nós também vai às escolas, madeireiras, também o nosso Brique da Redenção. Quem for agora, sábado, dia 25 e no domingo, 26 de novembro, pelo Brique da Redenção, vai se deparar lá, vai se encontrar com a imagem de Nossa Senhora Desatadora dos Nós. O Dia da Nossa Senhora Desatadora dos Nós é 8 de dezembro, junto com a Festa da Imaculada Conceição da Virgem Maria. Temos o costume bonito de sempre na Paróquia São Vicente Mártir, onde, na quarta-feira, temos a devoção a Ela. Nós temos o sempre o primeiro domingo de dezembro, independente do dia que cai, temos sempre a nossa romaria, este ano já vai ser a 12ª Romaria em Louvor a Nossa Senhora Desatadora dos Nós. Para que haja essa romaria, nós temos, primeiramente, uma Novena, que vamos iniciar amanhã à noite, dia 24 de novembro. São nove noites seguidas, em cada noite temos um tema específico, em cada noite temos um pregador, um outro sacerdote que vem pra presidir a missa e acompanhar esta novena. E seguimos o nosso Ano Santo Mariano a pedido da CNBB, dos nossos Bispos do Brasil, que temos também como grande lema, neste ano santo e mariano, “vivamos o nosso amor à Maria”, um lema que nós já ensaiamos, desde o mês de setembro, já está bem afinado para cantarmos durante a nossa novena, que se iniciará amanhã à noite. Tem sido uma experiência bonita de devoção popular, de devoção mariana. Não saberia, sinceramente, como sacerdote, qual seria uma outra forma de acompanhar as pessoas a não ser pela devoção mariana; estou cada vez mais convencido disso. Falando com Dom Leomar, um dos nossos três bispos auxiliares, ele sempre me diz: “Padre Jaime, segue em frente, é por aí o caminho, procura sempre apoiar muito a devoção mariana, a devoção a Nossa Senhora, isso vai ajudá-lo muito no ministério ordenado”. É o que temos feito com muito amor, carinho e dedicação, especialmente nas quartas-feiras. Em outros dias da semana, temos muitas pessoas que vêm para conhecer a devoção a Nossa Senhora Desatadora dos Nós, especialmente sábados e domingos durante o dia, gente que vem de outros Municípios, de outros Estados, que está em passeio em Porto Alegre e sabe dessa devoção. Queremos, então, convidar as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores para esse momento tão bonito: a nossa novena, que começa amanhã; no dia 2 de dezembro, às 18h, haverá a missa, depois uma procissão luminosa, onde vamos levar a imagem de Nossa Senhora Desatadora dos Nós até a Paróquia Nossa Senhora das Graças, no bairro Tristeza; domingo, 3 de dezembro, às 9h, sairemos da igreja Nossa Senhora das Graças e vamos

subir a Av. Otto Niemeyer; às 10h será a missa campal, presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese de Porto Alegre, Padre Cirineu; e, ao meio-dia, um gostoso almoço. Queremos saudar e convidar esta Casa, a Casa do nosso povo, para um momento tão especial, tão bonito da Zona Sul e de toda nossa Porto Alegre. Assim seja.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convidamos o Padre Jaime a fazer parte da Mesa.

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: Boa tarde Presidente Cassio Trogildo, em seu nome, cumprimento os colegas Vereadores e Vereadoras; cumprimento, muito envaidecido o Padre Jaime, homem de fé, que tanto trabalha ali na Zona Sul. Quero dizer que é importante esse momento, um momento em que vivemos uma crise política, crise econômica, crise de valores, temos um momento de parada, de reflexão, um momento em que homens e mulheres se voltam para dentro de si, fazem o seu agradecimento. Momento em que nós precisamos sim de um pouco mais de paz, de tranquilidade para poder trabalhar, não só em Porto Alegre, mas em todo o nosso Rio Grande do Sul e no nosso País. Um momento de guerras, de mortes, muitas vezes esquecemos da força maior que nos move que é a nossa fé. E esse momento, no dia 03 de dezembro poderemos estar unidos, junto à Paróquia São Vicente Mártir, principalmente, na questão da nossa Desatadora de Nós, que sou devota, o senhor sabe muito bem, nos enche de orgulho e nos traz uma nova esperança. Desata os nós da nossa vida. Entregamos agora as nossas feridas. Nossa Mãe Maria pede a Jesus para curar os nossos corações. Que assim seja. Muito obrigada pela sua presença.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Registro a presença do Deputado João Derly, nosso sempre colega desta Casa. Seja muito bem-vindo.

A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

A SRA. MÔNICA LEAL: Sr. Presidente, Cassio, boa tarde; querido Padre Jaime Caspary, eu quero registrar que é sempre um momento muito especial a sua vinda a esta Casa, como representante da Paróquia São Vicente Mártir, e como mensageiro das benções da Nossa Senhora Desatadora de Nós, e da romaria que em breve ocorrerá na cidade de Porto Alegre. Eu falo em nome da Bancada do Partido Progressista, dos Vereadores João Carlos Nedel, Ricardo Gomes, Cassiá Carpes e esta Vereadora. Quero dizer que, quando o senhor chega aqui, com a imagem da Nossa Senhora, é sempre uma esperança, nos traz sentimentos positivos, nos traz vontade de rezar e acreditar que vamos sim ter uma Cidade melhor, mais humana, mais segura, pensando na saúde, e sempre no bem comum. Muito obrigada pela sua presença.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ALDACIR OLIBONI: Nobre Presidente. Ver. Cassio; uma saudação especial ao nosso Pároco, Jaime José Caspary, que veio a esta Tribuna Popular, seja bem-vindo em divulgar as atividades feitas pela sua Paróquia, sua comunidade, a qual está aqui acompanhando, sejam bem-vindos. Eu estava ouvindo-o atentamente e observando algo que é de extrema importância para nós seres humanos. Muitos são católicos, outros não são, outros são ateus e assim por diante, mas para o ser humano que tem fé e que acredita em algo além da vida pela qual nós passamos tem que acreditar em algo muito superior, além da nossa boa vontade. E isso nos faz acreditar nesses momentos importantes que o ser humano tem, na medida em que ele acredita. A Nossa Senhora Desatadora Nós, de fato, além de ter uma história muito linda, nós percebemos que são inúmeros cristão, fiéis que têm essa fé, essa devoção e acompanham na sua comunidade e acompanha em todo o mundo, vamos dizer assim. Então, nós aqui na Câmara Municipal, quando percebemos esse trabalho tão lindo da sua comunidade, como de tantas outras, não só enobrece como nos deixam muito satisfeitos, na medida em que os cristãos reconhecem e dão uma demonstração de que nós ainda acreditamos, não perdemos a esperança e a fé. Portanto, parablenizo-o pelo seu trabalho, que Deus lhe dê vida longa e que a comunidade, cada vez mais, consiga agregar, multiplicar e convencer

pela conversão tantos e tantos cidadãos que ainda não acreditam, mas que ainda têm possibilidade de acreditar. Um bom trabalho e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. DR. THIAGO: Padre Jaime, é uma satisfação vê-lo aqui com tanta saúde todos os anos. O senhor tem uma ligação com a minha família, fez o casamento da minha irmã, as bodas de ouro do meu avô, lá na igreja Nossa Senhora das Graças. Eu fiz a Crisma na São Vicente Mártir, fiz a primeira comunhão na Nossa Senhora das Graças, tenho uma ligação direta com aquela comunidade que é muito católica e que realmente participa muito daquelas duas paróquias. É muito importante o envolvimento nesse ato, nessa procissão, nesse testemunho de fé que as pessoas têm com a Nossa Senhora Desatadora dos Nós neste momento. Então, que bom tê-lo aqui na Câmara de Vereadores, propagando e divulgando pra que aquela plêiade de fiéis que a gente anualmente observa nessa procissão se multiplique e, sem dúvida nenhuma, que possa multiplicar a esperança em tantas coisas, não é? A esperança na política, a esperança numa saúde melhor, a esperança na política, a esperança numa saúde melhor, a esperança em melhores destinos para a nossa Nação, para o nosso Estado e para a nossa Cidade. Parabéns pela sua ação aqui hoje, e que possamos ser agentes propulsores e propagadores, principalmente, dessa esperança emanada da fé. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Peço licença aos Vereadores do PSOL que não estão neste momento, mas preciso cumprimentar o Padre Jaime também, nós temos uma relação muito afetiva com ele, com as duas comunidades, quero cumprimentar os leigos, as leigas atuantes naquela comunidade. São duas comunidades de fazer inveja, Nossa Senhora

das Graças pela qual o senhor passou tantos anos e agora à frente dessa romaria tão importante. E nós aqui com tantos nós para desatar nesta Cidade de Porto Alegre, fico pensando, bom, a vinda de uma romaria para cá, no Parlamento, do anúncio, do convite, tem que ter um sentido que não é de impor dogmas religiosos a uma sociedade. Acho que a primeira lição que a relação dos Parlamentos tem com as Igrejas têm que ser de reconhecimento da teia social que se organiza para encontrar soluções para os seus problemas, para tirar as pessoas do isolamento, para as pessoas terem fé seja na Nossa Senhora Desatadora de Nós, mas diria fé no estar junto e juntos nós encontramos saídas, porque as pessoas se organizam em paróquias. Já vi tantas coisas muito bonitas lá no ginásio de vocês, encontro dos jovens, jogos, é para quê? Para encontrar, oferecer à nossa juventude, oferecer à nossa população espaços coletivos para celebrar fé, fé na força coletiva, fé na sua fé, no caso a sua escolha. Então, quero dizer que é nesse sentido que nós acolhemos aqui o convite enquanto Parlamento. Nós precisamos dessa sociedade organizada em todos os espaços em torno da fé, para que a gente reconheça e exija do Governo Municipal diálogo com essa sociedade organizada. Porque não desataremos os nós se não for assim, a partir de movimentos da força comunitária e da força que tem essa Romaria em especial, agora falando especificamente. Então, nós queremos saudar com esse sentido, esse sentido de laço social, de teia social, de oferta para a nossa população estar junto buscando um caminho melhor de solidariedade, de justiça, de amor ao próximo, que sei que é o melhor caminho para encontrar saídas na nossa Cidade. Parabéns para essa comunidade maravilhosa, para essa romaria maravilhosa. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Professor Wambert está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. PROFESSOR WAMBERT: Sr. Presidente; Padre Jaime, é um prazer imenso recebê-lo neste Parlamento, eu fico muito contente em suceder a Ver.^a Sofia Cavedon, que falou em amor ao próximo, ela, que todo dia sobe a esta tribuna para defender o aborto. Que Nossa Senhora Desatadora de Nós possa iluminar a consciência dela, para

que ela tenha um pouco de compaixão dessas crianças que são esquartejadas no ventre das suas mães.

Eu queria dar as boas-vindas ao senhor, Padre Jaime, em reconhecimento a seu trabalho social extraordinário, desde a Paróquia Nossa Senhora das Graças, agora, na São Vicente Mártir, na difusão da devoção a Nossa Senhora Desatadora de Nós, que tanta esperança traz. Dr. Lucchese, que é um cardiologista tão conhecido, tão querido no Rio Grande do Sul, tem falado na importância da fé na recuperação da saúde, o que dirá na perseverança, na luta do dia a dia. Nada mais oportuno do que uma devoção tão sugestiva como a Nossa Senhora Desatadora de Nós, que ela possa socorrer Porto Alegre, porque, se tem um nó gigantesco que precisa ser desatado, é esta Cidade, uma cidade que é a Capital do conflito, que precisa avançar, para o que nós, Vereadores, precisamos dar a nossa contribuição. Que Nossa Senhora Desatadora de Nós possa desatar os nós que atrapalham o desenvolvimento desta Cidade. Que Deus abençoe a sua vida, o seu ministério, o seu trabalho. Muito obrigado por estar nos visitando nesta tarde. Um grande abraço, Padre Jaime.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Agradecemos a presença do Padre Jaime e de todas as pessoas da Paróquia São Vicente Mártir que nos visitam. Queria dizer para o Padre Jaime que estaremos lá novamente, no dia 3 de dezembro, acompanhando mais esta romaria de Nossa Senhora Desatadora de Nós, um bonito e importante momento de fé na Zona Sul de Porto Alegre. É sempre um prazer recebê-lo, Padre Jaime, com a sua história. Vários Vereadores moram na Zona Sul, também sou vizinho, moro na Vila Conceição. A Denise, que trabalha no meu gabinete, todas as quartas-feiras está lá na paróquia acompanhando as missas de Nossa Senhora Desatadora de Nós. Muito obrigado pela sua presença. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h41min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (14h42min) Estão reabertos os trabalhos.

Aprego e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Reginaldo Pujol, solicitando o desarquivamento do PLL nº 021/13.

Aprego e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Reginaldo Pujol, solicitando o desarquivamento do PLL nº 245/11.

Aprego e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Reginaldo Pujol, solicitando o desarquivamento do PLL nº 020/13.

Aprego e defiro o Requerimento de autoria do Ver. Reginaldo Pujol, solicitando o desarquivamento do PLL nº 242/11.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Transcurso da Independência do Líbano, nos termos do Requerimento nº 177/17, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Ricardo Malcon, Cônsul Honorário do Líbano no Rio Grande do Sul, e o Sr. Nelson Moussalle, Diretor de Obras e ex-Presidente da Sociedade Libanesa.

O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

O SR. DR. THIAGO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O Líbano é um país situado no oeste asiático, no extremo leste do mar Mediterrâneo, limitado ao norte e ao leste pela Síria, ao sul por Israel e a oeste pelo Chipre, situado numa região chamada de Crescente Fértil, onde surgiram as primeiras civilizações da humanidade. E, junto com a Síria, uma das pátrias históricas dos fenícios, negociantes semitas da Antiguidade, cuja cultura marítima floresceu na região durante mais de dois mil anos e que criaram o primeiro alfabeto, do qual saíram todos os demais – tanto os semíticos quanto os indo-europeus.

No século I a.C., o Líbano passou a fazer parte do Império Romano e, em seguida do Império Bizantino, Ver. Aldacir Oliboni, - época em que o cristianismo se espalhou pela região, Ver. Adeli Sell. A conquista árabe do século VII introduziu a atual língua do país, o árabe, bem como a religião islâmica. Durante a Idade Média, o território que hoje é o Líbano esteve envolvido nas cruzadas, quando então foi disputado pelo Ocidente cristão e pelos árabes muçulmanos. Ver. Cassiá Carpes, no século XII, o sul do Líbano esteve

integrado ao Reino Latino de Jerusalém, foi depois ocupado pelos turcos do Império Otomano em 1516. A independência foi conquistada em 22 de novembro 1943, Ver. Valter Nagelstein, já nesta época o País era considerado, sob vista financeiro, a Suíça do Oriente. Por ali eram feitas grandes negociações de petróleo, por exemplo. Sob o ponto de vista turístico, era comparado a Mônaco do Oriente ou a Paris do Oriente; possuía cassinos e hotéis de luxo, porém, disputas crescentes entre cristãos e muçulmanos, exacerbadas pela presença de refugiados palestinos, minaram a estabilidade da república.

Segundo dados de julho de 2006, a população do Líbano era de 3.874 mil habitantes. O Líbano é uma democracia parlamentar regida pela constituição de 23 de maio de 1926, que foi alvo de várias emendas, a mais importante ocorreu em 1989.

Mas é importante, Ver. Ricardo Gomes, falar um pouco da cultura do Líbano, que é uma mistura de influências oriundas de várias civilizações ao longo de milhares de anos. Originalmente, a casa dos fenícios, posteriormente, conquistado e ocupado por assírios, persas, gregos, romanos, árabes, cruzados, turcos otomanos e, mais recentemente, franceses. O Líbano desenvolveu uma cultura que tem evoluído muito ao longo dos milênios, por meio de empréstimos de todos esses grupos, emprestando, Ver. Professor Wambert, um pouco da sua cultura ao povo do Líbano, formando assim uma cultura miscigenada, extremamente rica. Com esse histórico de luta, palmilhada pelo compromisso de irmanamento com outras etnias, que nós temos o orgulho de poder ocupar este espaço, sempre antes ocupado pelo nosso sempre Vereador, João Antônio Dib, que certamente hoje esta Sessão não é completa sem a sua presença. Ele está internado no hospital, mas está observando lá do leito hospitalar esta homenagem, rogamos e temos certeza que no próximo ano o Ver. João Antonio Dib estará aqui conosco nesta homenagem que ele sempre ocupava esta posição durante todo tempo que esteve aqui. E quero parabenizar pelo aniversário de independência do Líbano. Eu quero reiterar que é um orgulho, uma enorme satisfação, eu tenho filhos, como todos sabem, descendentes diretos de árabes, a Maria, o João Pedro e o João Miguel. A minha esposa é a segunda geração de árabes, filha de um palestino que morou no Líbano, o Sr. Mohamed Suleiman Shama, que hoje já não se encontra entre nós. Portanto, em função disso o nome dos meus filhos é Maria Suleiman Shama, e o meu sobrenome, Pereira Duarte; o João Pedro é João Pedro Suleiman Shama Pereira Duarte; o João Miguel é

pág. 10

João Miguel Suleiman Shama Pereira Duarte. Então, sem dúvida alguma, a gente tem muito orgulho e muita satisfação de que o Brasil tem, como regra, acolhido os descendentes libaneses e árabes em seu um todo. E eles vêm acrescentar, a enriquecer, de forma muito importante a nossa cultura, as nossas letras, as nossas artes, a nossa economia, as nossas atividades humanas neste País. Então, quando falo em filhos, e eu lembrei o ano passado, eu sempre lembro de uma canção de Dante Ramon Ledesma que é o retrato da imigração para mim, Vereador: “Tenho um filho nessa terra,/foi um amor sem passaportes./Se o gestar foi brasileiro/não me chames de estrangeiro./Cada pedra, cada rua/tem um toque de imigrantes./Levantaram com seus sonhos/um país que não tem donos”. Parabéns ao Líbano, obrigado aos descendentes que ajudam a construir a nossa Nação, e que, sem dúvida, dão e darão uma contribuição muito importante ao futuro para que possamos corrigir os nossos erros nas diversas áreas e ter mais esperança. Parabéns, Malcon; parabéns, Moussalle, e que possamos juntos construir uma humanidade melhor. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; meu caro Cônsul Honorário do Líbano, nosso estimado Ricardo Malcon, figura destacada no cenário empresarial, social do nosso Rio Grande do Sul; não menos figura destacada o nosso ex-Presidente da Sociedade Libanesa, Nelson Moussalle – sejam muito bem-vindos –, e, na pessoa dos senhores, também muito bem-vindos todos os nossos amigos que aqui vêm à Câmara de Vereadores para esta tão importante homenagem.

Fiz questão de subir à tribuna e falar, porque já são nove anos aqui nesta Casa, e quero mandar um abraço carinhoso e afetuoso ao nosso querido João Dib, que está sempre nos assistindo. Meus caros Caio Sehbe e Halim Hiram, o João Dib, duas ou três vezes, nos liga para cumprimentar algum discurso ou alguma fala que tenhamos feito, então, a ele, que é também um dos expoentes dessa importantíssima imigração libanesa que temos para o Rio Grande do Sul, o meu abraço e o meu carinho muito afetuoso. E fiz questão de vir à tribuna porque, circunstancialmente, ainda no ano passado me referi a isso, e o

nosso Cônsul Malcon fez questão, e com razão, de me corrigir, que nós temos inegavelmente uma disputa histórica no Oriente Médio, mas que não faz parte, graças ao bom Deus, da nossa realidade no Brasil, este País generoso que nos acolheu a todos, mais recentemente a imigração palestina, por força desse conflito mais recente, mas, antes disso, a imigração libanesa, a imigração Síria, a imigração judaica e mais outras tantas. Outro dia eu falava de etnias e alguém me cobrou que eu esqueci de falar dos indígenas, que são o povo nativo, obviamente, desse torrão, então, quero também me corrigir com relação a isso.

Enfim, não estamos aqui para falar disso, estamos aqui para falar de um país que é rico em história, em ciência, em cultura, em culinária, em geografia, que tem praias maravilhosas às margens do Mediterrâneo e montanhas logo ali proximamente, que foi e retoma essa sua condição de Paris do Oriente Médio. E o que nós todos desejamos, eu tenho certeza, é a paz, a harmonia que nós conseguimos construir aqui no Brasil, que se estabeleça também lá naquele canto do nosso mundo, que as disputas, sejam étnicas, sejam religiosas, possam todas ser superadas. Nós todos pertencemos a uma raça, a humana. Ainda essa semana, celebrávamos aqui o Dia da Consciência Negra, essa é a raça de nós todos. Não há razão para que se alimentem ódios que, historicamente, têm sido, inclusive, realimentados, não no Líbano, obviamente, mas naquele espaço do nosso planeta. E eu acho que cabe a nós, o Brasil tem muito a dar nesse ensinamento. O Brasil tem exatamente esse cadinho, que conseguiu receber aqui todas essas imigrações, a minha cidade natal, a imigração libanesa lá é fundamental. O Dr. Renato Kalil que está aqui, que é um dos maiores expoentes da nossa medicina e da cardiologia, é um descendente lá de Bagé, da família Kalil, e tantas outras famílias. Eu já disse aqui, o meu pai tinha um grande irmão, o Ver. João Bosco Vaz deve ter o conhecido, o Anuar Lauri, era da colônia libanesa lá de Bagé, e eu poderia citar outros tantos, da casa vermelha, da casa paulista, da casa kalil. E esse traço é muito parecido, inclusive, quanto o da imigração judaica quanto da imigração libanesa, que era a primeira geração ou a segunda estarem dedicadas ao comércio, ao varejo e depois darem continuidade a isso, mas também se destacarem em outros setores, no setor financeiro, nos profissionais liberais, grande médicos, advogados, engenheiros. E eu acho que essa é a fundamental contribuição que o Líbano tem aqui. E nós devemos celebrar isso.

Domingo à noite, eu estava em casa e disse para a minha mulher: estou a fim de comer um quibe cru, vamos ali no Al Nur. Saímos, eu fui ali comer um quibezinho, comer um pouquinho de rumus, uma pita. Então, faz parte disso, de nós todos, não há essa distinção.

E quero, por último, cumprimentar o Ver. Dr. Thiago, proponente, mais uma vez, desta homenagem, a qual eu, em nome da Bancada do PMDB, do Ver. André Carús, da Ver.^a Comandante Nádia, do Ver. Idenir Cecchim e do Ver. Mendes Ribeiro, que certamente, hoje, não vai vir porque, ontem, deve ter ido até altas horas festejando lá a primeira vitória do Grêmio. Mas, enfim, em nome da nossa bancada, quero cumprimentar os senhores, desejar vida longa ao Líbano, que toda essa história, essa ancestralidade e essa herança que o Líbano lega a nós, brasileiros, e ao mundo, continue servindo de inspiração. Muito obrigado e parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

O SR. ADELI SELL: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, nossos ilustres visitantes Ricardo Malcon e Nelson Moussale, sejam sempre bem-vindos à Casa do povo em Porto Alegre. Para nós é muito gratificante não apenas recebê-los aqui, mas, no mesmo diapasão dos meus colegas que me antecederam aqui, não vou perder pro Valter, quero resgatar a questão da boa gastronomia que nós temos em Porto Alegre, oriunda desse povo maravilhoso que trouxe a sua cultura, a sua língua, os seus credos, o seu jeito de ser e de fazer. Mas eu estou convencido de que o alimento, a forma de fazê-lo, a forma de servi-lo são a forma maior de aproximação entre pessoas e povos. Portanto eu gosto de fazer meu circuito porto-alegrense de comidas árabes e isso me parece uma coisa muito importante, porque toda vez que eu encontro uma pessoa oriunda do Líbano ou da região sempre tem essa questão da oferta. É impressionante como esse povo é generoso em ofertar. Ofertar a água, o café, já convidando para uma refeição. Suas festas e atividades socioculturais sempre são muito impactantes e nos gratificam enormemente. Mas eu quero agora destacar, nesse momento difícil que nós estamos passando em nível mundial, de disputas, de guerras, de êxodo, de pessoas vagando, onde se falam as

maiores barbaridades na Internet, como disse Humberto Eco, o Facebook deu margem à toda imbecilidade do mundo que se concentra nesta mídia ou em outras mídias sociais. Ali também se levanta, se agiganta o que há de mais nefasto, de mais opressor no ser humano, que é o preconceito. Nós vivemos num mundo globalizado, em que vestimos, adquirimos produtos que não sabemos nunca exatamente qual foi a mão que fez nem a que os transportou nem a que os manipulou nem a que os está vendendo, mas rejeitamos por antecipação o outro. Temos – e não aprendemos – em nós, no povo, e principalmente no senso comum, esta maldição de não respeitar, de repudiar antes de conhecer o outro. O ser humano, pelo simples fato de existir precisa de respeito, somos obrigados a respeitá-lo. Não importa a nação, não importa a origem, o credo e suas convicções filosóficas. Vocês, o povo do Líbano, o povo que veio de outras nações e se organizou aqui em sociedades, nos dão o elemento, o fermento para continuar esta caminhada pela paz e pela harmonia.

Eu descobri há muito pouco tempo que sou oriundo de uma comunidade de pomeranos que vieram para o Brasil. Descobri meio por acaso, porque não tinha muito claro a origem desta família. E também descobri que foram os primeiros europeus a serem trazidos, Presidente Cassio, para o Brasil, para a substituição da mão de obra escrava. Olhem a ironia: os pomeranos, os mais pobres europeus, os que tinham maior dificuldade, entre o Norte da Alemanha e a Polônia. Hoje, esta região fica toda na Polônia, depois da 2ª Guerra Mundial.

Estas são as nossas contradições, as contradições da sociedade, do mundo, e nós queremos nos libertar de todos os preconceitos. Vocês e nós, nesta homenagem, estamos fazendo a nossa parte. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações.

A SRA. MÔNICA LEAL: Ver. Cassio Trogildo, Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; Sr. Ricardo Malcon, Cônsul Honorário do Líbano do Rio Grande do Sul; Sr. Nelson Moussalle, Diretor de Obras e ex-Presidente da Sociedade Libanesa; meus colegas Vereadores e Vereadoras, pessoas que nos assistem e nos prestigiam com sua presença,

funcionários desta Casa, imprensa, falo em nome dos Vereadores João Carlos Nedel, Ricardo Gomes, Cassiá Carpes, dos quais tenho orgulho de ser Líder da Bancada. É sempre com muita admiração e respeito que recebemos a cada ano a comunidade libanesa de Porto Alegre. Sejam sempre bem-vindos a esta Casa! Parabenizo todos os membros da Sociedade Libanesa pelo aniversário de 74 anos de fundação e pela lembrança ancestral e brava trajetória do País de origem dos descendentes que aportaram em nossa Cidade e também em outras cidades do nosso Estado. Onde quer que se manifestem destacam o seu amor e seu reconhecimento ao Brasil e à pátria dos seus ascendentes. Em terras libanesas encontram-se vestígios da passagem de muitos povos que por lá deixaram sua marca. Creio que podemos fazer um paralelo já contabilizando a grande contribuição dos libaneses em terras gaúchas, onde nos ensinam a força da união, do trabalho, da amizade, da integração e de sempre honrar suas tradições, a fim de manter sempre vivas a história e a cultura de origem. Atitudes admiráveis, principalmente nos dias hoje. Um abraço a todos, nossos cumprimentos. E eu quero aqui fazer um registro muito pessoal, Ricardo, que é meu amigo de infância da praia de Torres. Toda vez que eu encontro contigo eu lembro do meu pai, da minha família, da nossa amizade de meninos na praia de Torres e que continua, graças a Deus!, até hoje para a nossa alegria e felicidade. Conte sempre com o meu apoio e da família Leal também. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convidamos o Sr. Ricardo Malcon, Cônsul Honorário do Líbano do Rio Grande do Sul, para fazer uso da palavra.

O SR. RICARDO MALCON: Boa tarde a todos, aos Vereadores, aos amigos que se referiram ao Líbano com tanta gentileza e com tanto carinho, apresento o meu muito obrigado em nome da comunidade libanesa aqui presente. Temos vários membros da comunidade, hoje, aqui, prestigiando esse evento. E, em reconhecimento da Câmara Municipal de Porto Alegre, dirijo a minha palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver. Cassio Trogildo, ao Sr. Nelson Moussalle, Diretor de Obras e ex-Presidente da Sociedade Libanesa, e ao proponente, Dr. Thiago Duarte, que nos homenageia neste momento. É uma grande felicidade estar aqui nesta Casa, nesta

solenidade que marca mais um aniversário da independência do Líbano, ocorrida em 1943. Trata-se de uma data marcante para todos nós libaneses e descendentes de libaneses. Até então, o Líbano era um protetorado francês. Foi graças a ação do Presidente Charles de Gaulle que o Líbano conquistou a sua independência e viu demarcado seu território. A propósito, Charles de Gaulle empresta seu nome ao mais importante aeroporto da França. A partir da independência, adotamos o regime parlamentarista, e o Líbano passou a ser a pátria onde convivem harmoniosamente cristãos, muçumanos e drusos. Permitam-me dizer-lhes que nós, libaneses e descendentes de libaneses, temos um privilégio que é justamente a nossa origem, o fato de sermos quem somos. Somos filhos do Líbano. Digo isso, por que o nosso amado país, como muitos aqui presentes sabem, é de uma riqueza histórica e cultural imensa, milenar, com 7 mil anos de história, além de inúmeros atrativos turísticos do mais alto gabarito, com neve ao norte e praias ao sul, simultaneamente. Há uma diversidade, na área da gastronomia, reconhecida mundo a fora. O Dr. Adeli é cliente e adora a comida árabe, como a maioria das pessoas. O Líbano, lembremos, já foi chamado de “Suíça do Oriente Médio” e tem o Francês como sua segunda língua. A influência da cultura francesa, a propósito, está presente também em muitos de nossos hábitos alimentares e sociais. No Líbano temos lojas das principais grifes internacionais, nosso país também exporta pessoas. Refiro-me a líderes de várias áreas, configurando-se o Líbano como uma fábrica de gestores, que têm demonstrado a sua competência em diferentes segmentos. São motivos de sobra para que tenhamos orgulho de nossas origens, mas também nos esquecemos jamais de destacar que muitos dos nossos antepassados emigraram para o Brasil, vieram para cá movidos pelo desafio do trabalho e em busca de riquezas, muitos iniciaram a vida no Brasil como simples mascates, e depois de muito trabalho, progrediram e se transformaram em prósperos cidadãos. Negaram assim aos próprios libaneses, mas também ao mundo uma tradição de aguerrimento e de determinação para construir e transformar realidades. Atualmente, temos feito um forte trabalho junto a nossa comunidade, no sentido de que os descendentes de libaneses, nascidos no Brasil, busquem também sua cidadania libanesa. Afinal de contas, é uma honra ostentá-la, uma vez que, ao lado da cidadania brasileira, da qual tanto nos orgulhamos, ela nos diferencia e nos aproxima. E é por isso que encerro essa minha breve fala dizendo mais uma vez,

Viva o Líbano, que mora em cada um de nós, brasileiros; e Viva o Brasil que guardamos dentro de nossos corações libaneses. Muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Vamos chegando ao final desta homenagem ao transcurso da independência do Líbano, agradecendo a presença do Sr. Ricardo Malcon, Cônsul Honorário do Líbano no Rio Grande do Sul, também do Sr. Nelson Moussalle, Diretor de Obras e ex-Presidente da Sociedade Libanesa. Agradecendo a iniciativa do Ver. Dr. Thiago, que solicitou através da Mesa Diretora, para que pudéssemos fazer esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h15min.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): (15h16min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. André Carús está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. ANDRÉ CARÚS: Sr. Presidente, Ver. Valter Nagelstein; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, hoje eu vou usar o tempo de Liderança do meu partido, o PMDB, com a anuência dos meus colegas de bancada, para lamentar uma decisão oriunda do Governo Federal e que nos foi comunicada ontem à noite pelo responsável pela análise do pedido de pré-acordo do regime de recuperação fiscal que o Estado do Rio Grande do Sul postula junto à União. Lembro-me que, até bem pouco tempo atrás, Ver. Valter, se falava, quando o Governo do Estado era o Tarso Genro, do PT, no alinhamento das estrelas – já se usava essa expressão na campanha eleitoral –, que, com a vitória do Tarso aqui, da Dilma lá, o “alinhamento das estrelas” produziria bons resultados para o Rio Grande. Não foi o que nós vimos. Tanto que o então Governador Tarso Genro condicionou a sua candidatura à reeleição a um novo acordo de negociação da dívida do Estado com o Governador Federal. O que não houve, não aconteceu. Mesmo assim, o então Governador, Tarso Genro, disputou a reeleição e foi derrotado. Pois agora, eu me recordo, também, no Governo Yeda, que à época era o Presidente Lula, que a então Governadora Yeda pleiteava um empréstimo e uma autorização da Secretaria do Tesouro Nacional, para que o Rio Grande do Sul pudesse, emergencialmente, se valer daqueles

recursos para sair do sufoco, e foi feita uma vigília na época pelo então Senador Pedro Simon, até a madrugada no Senado Federal, para que o então Secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, do PT, ex-secretário da Fazenda do Governo Olívio, desse o aval por escrito daquele acordo. Deu certo a vigília do Simon, e o recurso foi liberado.

Pois agora, não vou aqui “chover no molhado”, falando das enormes dificuldades que o Governador Sartori enfrenta. Não porque ele quer, tampouco por incapacidade administrativa, mas problemas estruturais históricos que comprometem as finanças do Rio Grande do Sul, e que a União, como se já não bastasse, grande concentradora da arrecadação de tributos no País, que penaliza os municípios que hoje na repartição do bolo tributário recebem só 18%. Como se não bastasse a União concentrar toda essa riqueza da arrecadação de tributos, ela negou o pré-acordo, postulado pelo governo gaúcho, pelo governo Sartori, com o seguinte argumento: que as finanças do Rio Grande do Sul não estão em situação de calamidade, porque não atingiram o percentual de 70% de comprometimento da despesa corrente líquida com pessoal e dívida em 2016. Esse percentual ficou em 58%.

Aí eu pergunto para o Presidente Michel Temer, que muito nos envergonha, com esse tipo de posição da equipe do seu Governo, não só por ser também do PMDB, mas por lhe faltar a sensibilidade de estadista com a situação que vive o Rio Grande do Sul. Salários dos servidores estão parcelados, não porque o Governador quer, mas porque as dificuldades são prementes. Investimentos em áreas essenciais como saúde, segurança, educação, reposição inclusive legítima dos servidores, não são cumpridas porque o Estado está num problema estrutural histórico e esse plano de adesão ao regime, que a própria União sinalizou, agora a Secretaria do Tesouro Nacional diz que não pode. Então, eu pergunto: o Estado que está gastando menos, está governando com austeridade é penalizado? É o raciocínio inverso, Ver. Cassiá. Isso tem reflexo nos Municípios gaúchos e também em Porto Alegre, porque atrasa os repasses obrigatórios que o Estado, por exemplo, tem que fazer para a Prefeitura! Obrigações de repasses recursos do Estado para o Município de Porto Alegre também são comprometidos. Então, fica aqui o meu repúdio à decisão do Governo Temer de rejeitar o pedido postulado pelo Governo do Estado, mesmo reconhecendo a austeridade que vem sendo aplicada na gestão da coisa pública no Rio Grande do Sul. Dizer que as nossas finanças não estão em calamidade porque comprometeu só 58% e não 70 que os burocratas da STN estão definindo é

aprofundar ainda mais essa distorção de pacto federativo que já não existe. E nós temos que nos unir, essa causa não é de um partido, essa causa é de todos os gaúchos, e não só em solidariedade ao Governador Sartori, mas em solidariedade a todos aqueles que querem ver o Estado pujante e novamente projetado no cenário de desenvolvimento econômico-social. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. André Carús. Eu acredito que no ano de 2018 as câmaras municipais do Brasil devam se unir para uma mudança desse pacto federativo que atinge os Municípios. Eu acho que Porto Alegre tem que liderar isso, Ver. Carús.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Obrigada, Ver. Valter. Ver. André Carús, eu assino embaixo do seu manifesto do meio para o final, tenho apenas que lembrar que lutamos muito contra a renegociação da dívida da Lei Kandir, na época do Brito. Eu acho que nós temos uma responsabilidade muito grande, o PMDB, porque governou este Estado por vários mandatos, mas contigo quero só buscar o que nos une porque os nossos grandes desafios estão colocados a partir dessa política do Temer de redução brutal na área social e de submissão dos Estados à sua lógica de ajuste fiscal. Nós temos que estar juntos contra essa medida, que é nefasta para toda a população. Eu quero, Vereadores Adeli e Oliboni, falar de algo muito grave que é mais uma fachada que se desmancha, mais um engodo, Ver.^a Fernanda, mais uma farsa, a máscara que cai do Prefeito Marchezan, lembro bem das letras garrafais nos jornais dizendo que ele daria um aumento de 30 a 45% para o convênio Creche Comunitária. E nós estamos acompanhando, neste momento, as instituições estão assinando os contratos. Ontem, uma creche me chamou, acompanhei, fiz um cálculo, simplesmente dividi pelo número de alunos o valor que hoje ele recebe e dá um *per capita* de R\$ 450,00, e o *per capita* que o Prefeito disse que aumentaria em 40% o valor do repasse das creches é de R\$ 450,00. Claro, tem aquela pequena graduação de R\$ 460,00 para a média pobreza e, para a alta vulnerabilidade, de R\$ 470,00, sendo que, na Cruzeiro, não pode classificar como alta vulnerabilidade. Aliás, nenhuma creche vai ficar com os R\$ 20,00 a mais para começar. Ou seja, o valor é o

pág. 19

mesmo. Pensa que engana quem? O convênio Creche comunitária ao mesmo tempo retira o rancho que escolas infantis recebiam. As crianças estão tendo a sua alimentação reduzida nas creches comunitárias, estão passando fome, gente, retirando o rancho das crianças, e não chega a alimentação do PNAE do Governo Federal. O recurso chega em Porto Alegre, e a alimentação não está sendo comprada e não está sendo repassada para as creches comunitárias, e está avisado no novo contrato, no novo Marco Regulatório que não haverá repasse de alimentação, que dentro do mesmo valor *per capita* portanto não haverá apoio, nem do rancho, nem da PNAE, do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Como assim? E pior ainda, terminaram com o *plus* berçário. E o que era o *plus* berçário? O *plus* berçário nós criamos, por coincidência, na minha gestão, em 2003, porque, ao fazer a reavaliação do projeto das creches comunitárias, que tinha dez anos, era de 1993, nós vimos que o berçário precisava dum apoio, porque, no berçário, tem que colocar mais adultos por criança, é um adulto para cada seis bebês, e nós colocamos um *plus* conforme o número de berçários. Acabou! No novo contrato, o Prefeito usa a mesma *per capita* de uma criança de 5 anos para um bebê de dois anos. Imaginem: eu atendo, com um adulto, 25 crianças, mas, para as crianças pequenas, eu preciso de um adulto a cada seis crianças. Isso é custo trabalhista, é salário de trabalhadores. Então, é um absurdo o que o Governo vai fazer. Esse grande anúncio que ele fez é uma grande mentira, uma grande farsa, e está obrigando as instituições a assinarem, porque elas não querem ficar sem o convênio, vocês imaginem! Nós já sabemos que seis ou sete creches não vão conseguir se manter, já sabemos que, com menos de 80 crianças, não vale nem a pena esse *per capita*, não sobrevive. Algumas creches estão conseguindo colocar naquela planilha apenas alimentação e pessoal, o resto não sabem de onde vão tirar, porque, pelo convênio, é aquilo. Se passar o valor – entra no sistema, e dá vermelho –, o Governo não assina o convênio. Gente, é escandaloso!

Na terça-feira à tarde, nós teremos uma reunião da Comissão de Educação chamada pelo nosso Presidente a pedido das instituições, e nós vamos levantar essa pauta. É vergonhoso o tratamento que está sendo dado ao convênio das creches comunitárias. Nós, com isso, vamos ter fechamento de berçário, porque não tem como sustentar berçário com o mesmo valor *per capita*. E é impossível aceitarmos redução de alimentação para crianças de zero a cinco anos, que é o que está previsto para o novo

convênio. É mais uma máscara que cai da farsa de um Governo que disse que ia colocar mais recursos no convênio das creches comunitárias “porque é PPP, é o modelo que funciona, é o melhor modelo”. Pois é. Toda luta que nós fizemos, nem colocamos emenda parlamentar agora, emenda popular, porque estava previsto este aumento, inclusive com o pagamento de professores com dignidade nas creches conveniadas. Não passarão, Prefeito. É um desastre a sua gestão, em especial, para a infância na cidade de Porto Alegre.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Boa tarde a todos e a todas, retornando nesta quinta à Câmara de Vereadores. Estive muito bem representada pelo Ver. Marcelo Rocha, e o Ver. Roberto Robaina pela Ver.^a Karen Santos, dois jovens combativos, que assumiram o mandato aqui na Câmara de Vereadores que são a representação de várias lutas da nossa Cidade. Venho à tribuna justamente porque a situação política e social do nosso Município parece degradingar cada dia mais. Os fatos recentes trazidos, da falta de recursos às creches, que a Ver.^a Sofia trouxe na sua denúncia feita anteriormente; a questão muito grave da fala do Secretário Busatto, de que não haveria recursos para pagar o 13º salário dos funcionários, que acabaram de sair de uma greve histórica, heróica, a maior greve em extensão, em número de dias parados e que, infelizmente, não teve negociação alguma por parte do Governo. A Câmara, no seu conjunto, teve que se posicionar para que pudéssemos dar tranquilidade de que boa parte dos Parlamentares está comprometida em rejeitar esse pacote de maldade. Achamos que isso também é um dos resultados da greve, esse deslocamento e a consolidação – esperamos – de um bloco capaz de derrotar cada um desses projetos neoliberais apresentados pelo Prefeito Marchezan à Câmara de Vereadores, somado com um Prefeito que vive num grau de alienação que chega a ser escandaloso. Eu, honestamente, ouvindo as falas do Prefeito Marchezan, nesta viagem que, aliás, foi paga com recursos públicos, foram R\$ 80 mil para o Prefeito participar do congresso da extrema direita, como é o MBL. É um grupo lamentavelmente pró-fascista, que botou a sua cabeça para fora no Brasil no processo de

pág. 21

impeachment, fez mobilizações enormes canalizando com a palavra de ordem do *impeachment* um processo de crise econômica e social gerada justamente pelas políticas das elites, justamente pelas medidas de ajuste que a Dilma começou a implementar, mas que a direita decidiu aprofundar ao fazer o golpe parlamentar, e o MBL se cunhou nesse processo de mobilização no Brasil à fora contra corrupção, embora boa parte dos companheiros deles, de caminhão do som, desse 200 anos de cadeia, vendeu ao povo que eram os paladinos da ética, mesmo estando junto com o PP, PSDB, e, pós-impeachment, à medida que a agenda da quadrilha do Temer – uma quadrilha, o Brasil é comandado por uma quadrilha –, é contra os trabalhadores: a reforma trabalhista que devasta direitos; a reforma da Previdência, que agora o ilegítimo Temer está pagando milhões em peças publicitárias, basta ver nas propagandas durante as novelas, Jornal Nacional, mentindo ao povo que os privilegiados são os funcionários públicos e não castas política e empresarial em um País em que seis pessoas têm a mesma renda que 100 milhões de brasileiros. Como eles não têm capacidade de defender publicamente essas reformas, embora defendam, começaram suas jornadas contra o movimento LGBT, o que nos vimos no episódio patético da exposição Queermuseu, começaram suas cruzadas contra o movimento de mulheres e, recentemente, contra os artistas. Agora, à tarde, o Gaudêncio Fidélis, curador da obra Queermuseu, está na CPI dos Maus-Tratos no Congresso Nacional, comandada pelo reacionário Magno Malta. Isso é lamentável. E a expressão política de uma extrema direita que bota a cabeça para fora e que tem no Prefeito de Porto Alegre, um Prefeito reacionário, um aliado para ir lá atacar os servidores, atacar o sindicalismo, atacar as greves e atacar os Parlamentares, inclusive os Parlamentares desta Casa. Eu não estava na segunda-feira, não poderia falar, mas ouvi atentamente a fala dos Vereadores e Vereadoras que me antecederam. Se coragem, para o Prefeito Marchezan, é atacar servidores, deixar os Conselhos Tutelares sem luz, deixar a Cidade esburacada, não responder Pedido de Informações, tirar dinheiro do Fundeb, que deveria estar sendo usado para pagar a folha de pagamento dos servidores, usado para qualquer fim que não sabemos, porque é nebuloso; se coragem, para o Prefeito Marchezan, é ver uma cidade degradingolar, obviamente não somos deste time. Eu tenho muito orgulho de ter sido atacada pelo Prefeito Marchezan, porque me assustaria se um dia ele me elogiasse. Um Prefeito desse nível moral, desse nível político, desse nível de alienação da Cidade, não quero, não quero mesmo elogios, porque eu ficaria

pág. 22

extremamente preocupada. Um Prefeito que vai com dinheiro público para a Europa tentar vender o patrimônio de Porto Alegre, e teve a capacidade de dizer que é para botar carregador de celular nas paradas de ônibus! Parece a Maria Antonieta naquela história famosa que diz: “Se não têm pão, que comam brioques”. Prefeito Marchezan, conheça Porto Alegre! As pessoas ficam tranquilas se chegam com o celular em casa, porque as pessoas estão sendo assaltadas de esquina a esquina. Aliás, se o senhor está preocupado com os ônibus, quem sabe cobre das empresas os horários da tabela e pare com esse conluio de tentar tirar direitos da população, como a segunda passagem gratuita, que foi devolvida por uma ação judicial da bancada de oposição, amplamente apoiada pela população. Então, estou muito preocupada, porque Porto Alegre, que é uma capital que tem história de luta e de resistência não merece um Prefeito *playboy*, é hora de um movimento de massas dar um recado, porque ele não passará e não estragará a nossa história de resistência, de luta e de defesa de direitos.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Quero deixar registrado aqui o trabalho maravilhoso que o Ver. Adeli Sell fez à frente da Relatoria da CPI da Telefonia. Quero registrar também que o Ver. Cassiá Carpes ajudou muito, ao longo desse tempo, estando presente, ali estavam também os Vereadores: Felipe Camozzato, Professor Wambert, Roberto Robaina e Mauro Pinheiro. Na segunda-feira, o Ver. Adeli Sell concluiu o seu relatório com dez indicações de ações a serem desenvolvidas. Nos próximos dias, vamos encaminhar ao Executivo Municipal a parte que toca ao Executivo, sugerindo a alteração da lei municipal dos licenciamentos. Há questões que nós, como Câmara, vamos nos dirigir às empresas telefônicas, solicitando a abertura de um ginche junto ao Procon. Há questões que estamos pedindo ao Ministério Público a continuidade do TAC, tem observações que nós estamos fazendo com relação à Anatel e a sua omissão nessas questões, especialmente a sua presença aqui no Rio Grande do Sul, enfim, tudo isso está apontado no Relatório do Ver. Adeli Sell.

Quero, por último, registrar, Srs. Vereadores, que, quando as pessoas falam mal, muitas vezes com razão, dos parlamentos, e das CPIs em particular, eu acredito que a Câmara de Vereadores de Porto Alegre tenha dado início, meio e fim a uma CPI. E, na prática, essa CPI já gerou resultados. Ontem no espetáculo da final da Copa Libertadores da

América, aqui em Porto Alegre, as empresas de telefonia colocaram, no entorno da Arena do Grêmio, unidades móveis de sinal, coisa que não existia antes, e faz parte de uma das reclamações que nós dirigimos aqui às empresas de telefonia, que nesses grandes espetáculos, como na Copa do Mundo, Ver. João Bosco, colocassem equipamentos móveis pelo menos na volta desses estádios. Isso foi feito ontem lá na final da Libertadores. Senão as pessoas saem de lá e nem um aplicativo de táxi conseguem chamar porque não têm sinal de celular. Então, eu quero cumprimentar, na sua pessoa, como Relator, o seu esforço, o senhor foi fundamental, e, ao cumprimentá-lo, agradeço a todos os Vereadores que designaram o seu tempo para que essa CPI chegasse a bom termo. E quero dizer para a cidadania que a CPI que foi instalada aqui funcionou e já está gerando bons resultados. Parabéns.

Passamos à

PAUTA

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a Pauta.

O SR. ADELI SELL: Presidente Valter, obrigado por suas palavras a respeito da CPI das empresas e telecomunicações e transmissão de dados, internet e telefone. Acho que fizemos um trabalho importante, como agora estamos fazendo também, Ver. André Carús, com a Comissão Especial do Mobiliário Urbano, que está sendo bastante elogiada, porque nós temos Casa cheia toda semana, e os encaminhamentos estão sendo bem feitos.

Eu vou tratar do mesmo assunto que eu tratei ontem, Ver. Valter, que é o PLL nº 257/17, de autoria do Presidente da Casa, Ver. Cassio Trogildo, que obriga as empresas concessionárias de serviços públicos a sinalizar as obras para execução dos serviços em vias e passeios públicos, bem como a fechar e pavimentar, no prazo de 24 horas após o término dos serviços, buracos e valas que abrirem para a sua execução. Ver. Bosco, eu citei ontem, e vou citar novamente aqui que há lugares no Centro que estão intransitáveis. É uma irresponsabilidade. Eu vou citar uma empresa do Estado, a Sulgás, que no seu *site* não tem nenhuma referência em que você possa achá-los, a não ser entrando no 0800 para fazer queixa. Houve um estouro de um cano de uma obra da Sulgás na semana

passada, e, por mais de 24 horas, a água jorrava limpa, cristalina por tudo que é lado. Temos que fazer isso pelo seguinte, o DMAE coloca na R. Mariano de Mattos cavaletes, eu já tinha um pedido nº 75, e me perguntam – é obra do DMAE ou do DEP? Mas não nos obrigaram aqui a discutir a incorporação do DEP ao DMAE, ou eu sonhei, ou estava sonâmbulo, achando que eu estava numa sessão desta Câmara Municipal? Se os cavaletes são do DMAE, suponho que a obra seja do DMAE. E se fosse do DEP, quem vai atender? “Ah, não, é no fone 156.” Se liga no 156, a pessoa diz: “Não, mas eu não sei, tem que ver com o pessoal de é DEP ou DMAE...” Como é que um leigo vai saber se a obra é do DMAE ou DEP?! É da Prefeitura e ponto fina! Mas que barbaridade! Mas em que cidade estamos vivendo? Mas que falta de orientação ao funcionário! Srs. Vereadores, V. Exas. mandam *e-mail* para o correio eletrônica do DMAE? Mandem, experimentem. Eu brigo com eles todos os dias, e vou dizer: não vou parar! Eu não uso palavras chulas, não sou mal-educado, não sou deselegante, mas eu quero que me respeitem como Vereador desta Cidade, um dos 36 que estão aqui. Quando o Ver. Cassio Trogildo propõe que os buracos sejam fechados em 24 horas, é o mínimo que se pode esperar. Aí no dia 13 de novembro, era a data na tabuleta da Sulgás, empresa terceirizada para concluir a obra na R. Andrade Neves, hoje é dia 23 de novembro, e aí mudaram a data da tabuleta ao seu bel prazer! Não conseguiram fazer, muda-se a data da tabuleta. É meio como “a gente pensava em gastar R\$ 5 milhões, mas afinal de contas teve um aditivo...” Daí eles esquecem. Quando tem aditivo, eles esquecem. É uma barbaridade! É impressionante como se trata com desdém a questão do serviço público na cidade de Porto Alegre.

Por isso que eu vou convencer meus Pares de que, assim que esse projeto passar na Comissão de Constituição e Justiça, pois, na minha opinião é um projeto que tem base legal, apesar de que o nosso Procurador, de vez em quando no seu cola e copia, diz que nós estamos interferindo no serviço e nas normas da Prefeitura, mas nós já mostramos que, muitas vezes, ele não lê. Porque agora nós temos uma Comissão de Constituição e Justiça, não vou dizer nada como era antes, porque também teve um tempo em que eu estava fora daqui. Mas, este ano, ela tem funcionado, e não tem ratão que a gente não pegue, porque, primeiro, nós temos assessorias em cada gabinete, que estão vigilantes nos Vereadores em todas as sessões e não vão nos enrolar, isso eu garanto. E se passar por lá, espero que eu seja o relator, nós vamos depois combinar, pedir urgência,

pág. 25

urgentíssima, votar este ano que, em 2018, acabem os buracos na cidade de Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O Sr. João Bosco Vaz (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente de hoje para a próxima Sessão.

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. João Bosco Vaz. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Agradeço a presença de todos, agradeço o trabalho dos nossos colaboradores, servidores da Câmara, das pessoas que nos acompanharam pela TVCâmara. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h46min.)